

# Questionário sobre a apreciação das condições de trabalho Docente no ano letivo de 2020-2021

1 208 respostas

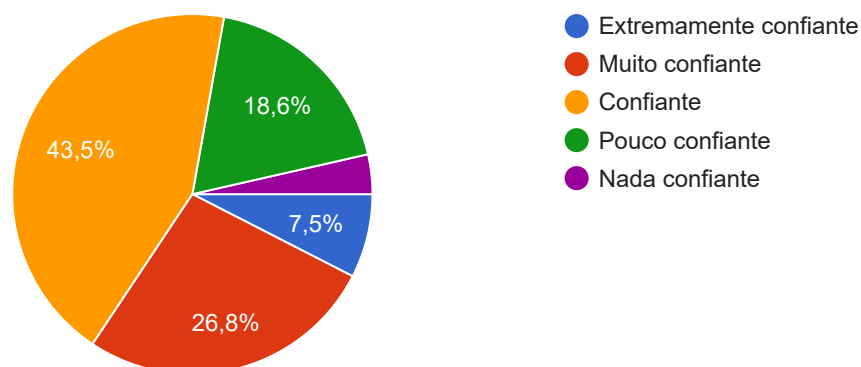
[Publicar estatísticas](#)

## CONDIÇÕES DE SEGURANÇA

1. Como se sentiu em relação às medidas de segurança adotadas no seu estabelecimento de ensino?

[Copiar](#)

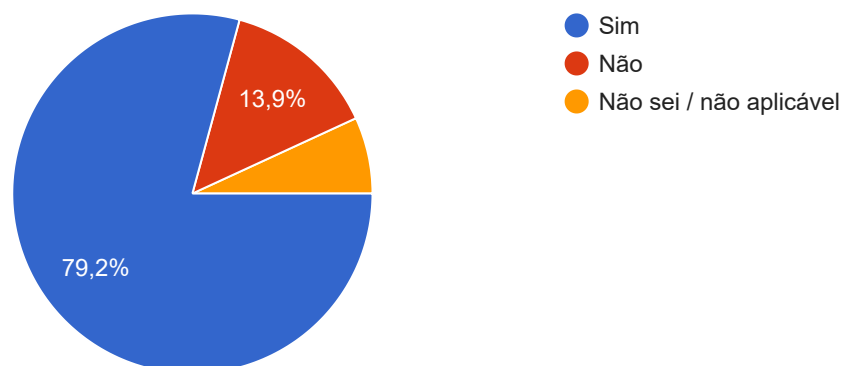
1 208 respostas



2. O seu estabelecimento de ensino organizou todos os aspetos necessários para ser um local seguro?

[Copiar](#)

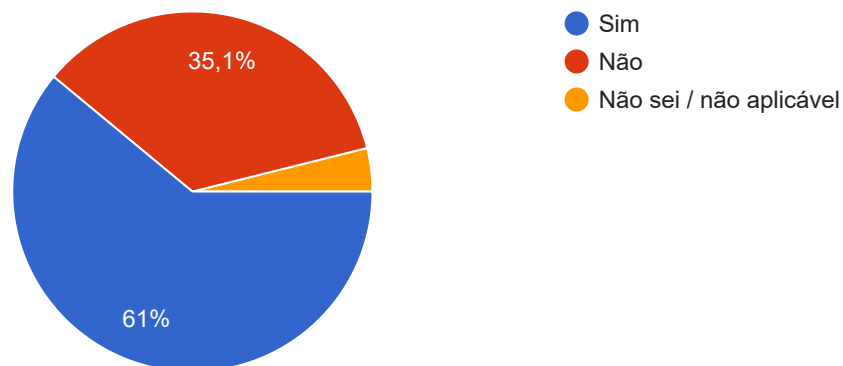
1 208 respostas



### 3. Sentiu-se a trabalhar em segurança com os alunos?

 Copiar

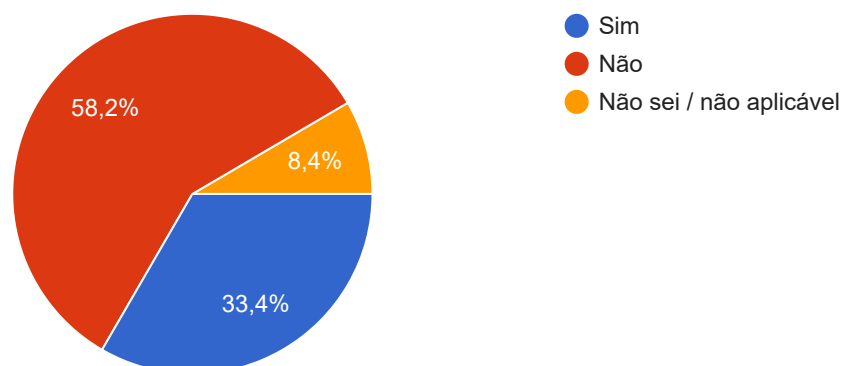
1 208 respostas



### 4. Todos os alunos cumpriram as regras de segurança no seu estabelecimento de ensino?

 Copiar

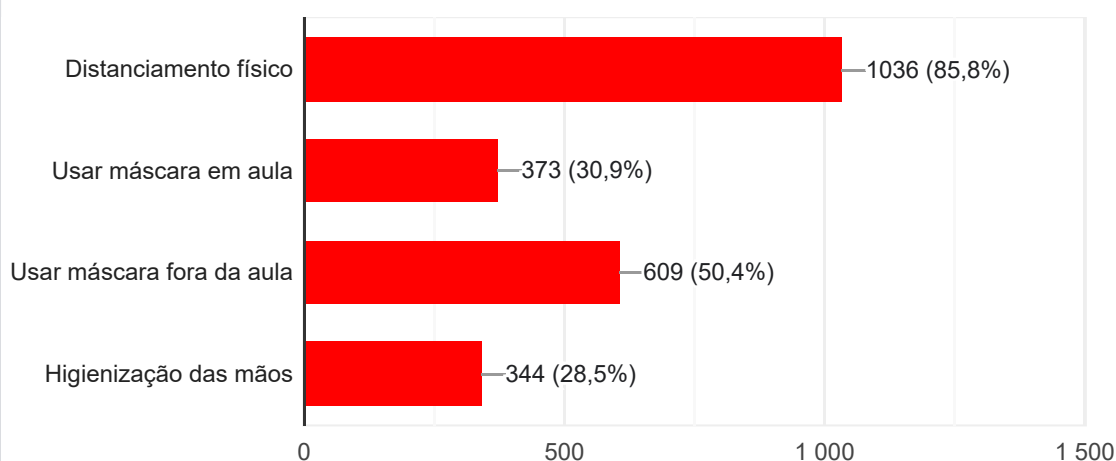
1 208 respostas



### 5. Que medidas de segurança não foram seguidas consistentemente pelos alunos dentro da escola? (marque todas as opções aplicáveis)

 Copiar

1 208 respostas



## 6. Para além das opções anteriores, identifique outras

255 respostas

Nada a referir

Partilha de materiais

Nada

Partilha de objetos

O problema estava principalmente à entrada e saída do recinto escolar

Aglomeracão nos intervalos.

Os alunos de 1.º ciclo não são obrigados a usar máscara, logo a maioria não a usa.

Salas pequenas sem janelas com porta aberta para rua no inverno

Nada referir

Limpeza das salas e horários desfasados entre anos de escolaridade.

Nada a assinalar

Horários desfasados

Alguns alunos só põem máscara quando presentem que estão a ser observados.

Partilha de cigarros (fora da escola) e de bebidas de garrafa/lata

Sempre que um aluno ficasse em casa por suspeitas de estar infetado ou mesmo por estar infetado não havia necessidade, no meu entender de colocar toda a turma de quarentena (isolamento profilático), bastava sim imediatamente mandar fazer um teste a cada aluno ou professor que tivesse estado próximo.

Troca e partilha de material

Máscara mal colocada.

nenhuma

Almoço dos alunos num espaço com pouco distanciamento

Nada a apontar.

Tempos de intervalo diferenciados para cada ciclo.



Uso incorreto da máscara

partilha de materiais

Os alunos baixavam constantemente a máscara durante a aula.

Desinfecção dos locais de trabalho

Convivência nas partes comuns sem distanciamento.

Falta de higiene nos espaços e dentro da sala de aula!....

Mau uso da máscara.

Material partilhado uns com os outros

Obrigatoriedade de utilização do registo biométrico através de impressão digital. Utilização de salas com 5/6m<sup>2</sup> com 3 alunos mais prof no su interior.

Turmas que não permitiam o distanciamento.

Para espirrar muitos alunos tiravam a máscara.

Devido ao elevado número de alunos por turma, não foi possível o distanciamento dentro da sala de aula.

Os alunos de 1º ciclo não usarem máscara.

Nas turmas com muitos alunos o distanciamento social é impossível.

No 1º ciclo os alunos não foram/são obrigados a usar máscara.

Demasiados alunos na sala durante as provas de aferição- 27 alunos numa sala.

cantina com excesso de alunos

Nada a referir.

Muita gente nos corredores em sentido contrário, aulas sem distanciamento

Partilha de objetos!

SALA DE ACOLHIMENTO E ALUNOS COM DIFICULDADE NO CUMPRIMENTO DE REGRAS

Nunca fizeeam testes covib.

No espaço da sala de aula era impossível haver distanciamento



Higienização das salas e equipamentos entre aulas

As opções anteriores não eram aplicáveis na ed. pré escolar...

corredores, bar, esplanadas da escola com lotação acima do recomendado; ex mesas de 3 chegavam a ter 10 alunos.

o distanciamento dos pais no exterior das escolas /JI

Excesso alunos por sala

Não emprestar materiais uns aos outros.

As dimensões das salas de aula e o número de alunos por turma, não permitiam o distanciamento físico. não permitiam

Turmas com elevado n de alunos - 25 - 26 . Sem nenhum distanciamento.

Distanciamento social

Não há registo a acrescentar

Ajuntamento à entrada da escola

Na resposta anterior, muitos alunos não usavam corretamente a máscara.

Não acatar as ordens dos professores e funcionários

Extinção de intervalos com alunos dentro da sala, todos juntos, a comer (sem máscara), a mexer nos objetos. 2 e as vezes 1 funcionária para um bloco com 2 andares,...

Retirar a máscara durante a aula para: levar a mão ao nariz ou à boca e limpar o suor da cara toda sem desinfetar as mãos. Não substituírem a máscara ao longo do dia.

Redução do número de alunos por turma para permitir o devido distanciamento.

Os Pais permitem que as crianças levem objetos/ brinquedos de casa que acabam por partilhar entre si.

Falta de gel nas salas; falta de limpeza das mesas, cadeiras, secretária,..ao fim de cada aula, e no fim do dia. As mesas dos alunos só eram limpas ao fim da semana (sexta-feira).

O elevado número de alunos por turma não permitiu o distanciamento físico dentro da sala.

Cerca de 30 alunos na mesma sala. Muitos alunos para o tamanho da sala.

Respeito pelos circuitos de circulação dentro da escola



Espaço insuficientes para o número de crianças por sala

A disposição das carteiras manteve a proximidade dos alunos

Higienização das salas de aula.

NA

Troca de máscara quando estava húmida

Turma de pré-escolar. Impossível o distanciamento e uso de máscara. .ento e uso

Não usaram máscaras porque são do Jardim de Infância.

Vir para a escola doente ou vir para a escola quando tinha estado anteriormente com alguém (familiar ou não) que estava positivo

Excesso de alunos na sala

As salas não eram desinfetadas entre aulas.

usar espaços físicos diferentes

Não tenho mais nenhuma opção a realçar.

pouca preocupação dos discentes no cumprimento das regras de higienização "Covid 19"

Fazerem muitos grupos juntos

Falta de papel higiénico 🗑️

Ajuntamento de alunos à porta da escola

Quantidade de alunos por sala, aglomerados em dias de chuva e na cantina

Divisão dos grupos em 'bolhas' consoante as idades.

O correto uso das máscaras.

Higienização do material desportivo

Troca de material

INFORMAÇÃO ATEMPADA DA FAMÍLIA SOBRE CASOS DE DOENÇA

Partilha de materiais, telemóveis etc

Distanciamento insuficiente na sala de aula.



...

Horários diferenciados e tempos de almoço e higienização reduzidos

Comer sem máscara junto a colegas ( menos de 1 metro de distância)

Saber que os alunos tinham familiares com covid e nós professores não fomos informados, colegas que tinham covid e não fomos avisados.

Frequentar a escola constipados, a espirrar e tossir para cima dos colegas e adultos.. a inserir dedos no nariz e boca constantemente e tocar nos outros,

Tempo de recreio foi o mais problemático

Nenhuma

Não partilhar materiais, circular e permanecer nos locais autorizados

percurso de entrada e saída, horários desfasados, medição de temperatura...

Troca de materiais apesar dos alertas dos professores e das restrições impostas

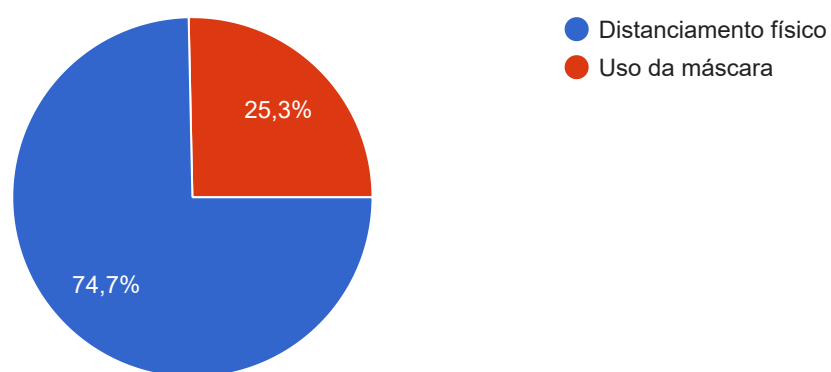
Agrupados em grandes grupos

Mais 150 respostas ocultas

7. Que medidas de segurança não foram seguidas consistentemente pelos alunos nos espaços exteriores da escola?

 Copiar

1 208 respostas



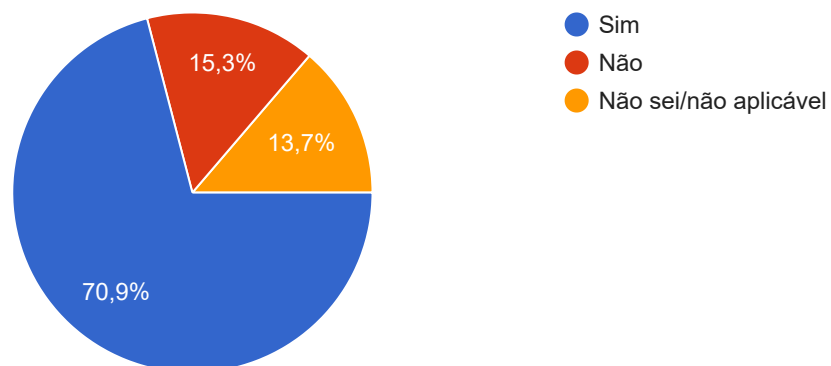
**CONDIÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**



8. A escola definiu planos de intervenção pedagógica específicos nesta situação para o sucesso educativo?

 Copiar

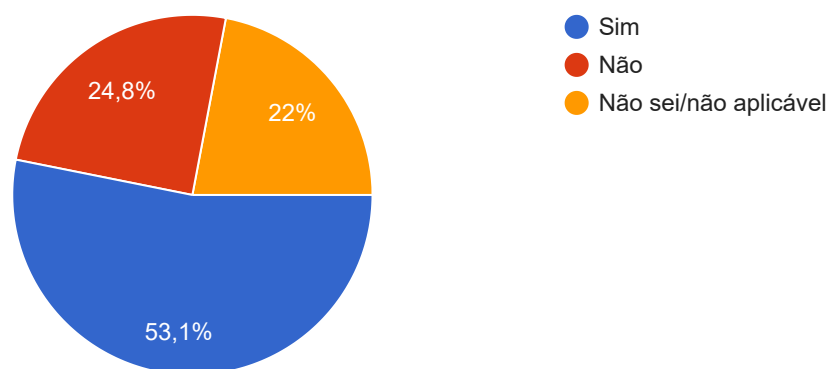
1 208 respostas



9. A escola teve condições para concretizar os seus planos de intervenção pedagógica para o sucesso educativo nesta situação?

 Copiar

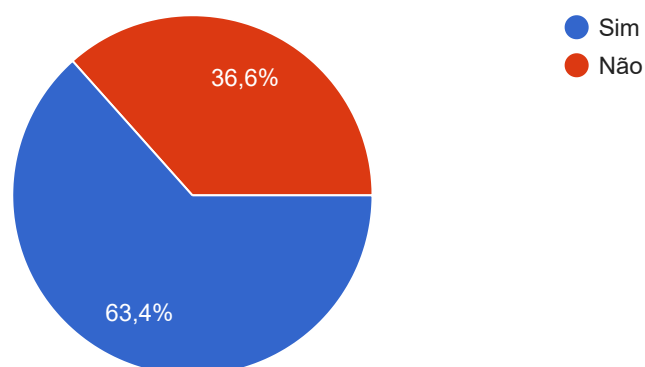
1 208 respostas



10. Teve acesso aos apoios de que precisou para o trabalho que desenvolveu com os seus alunos?

 Copiar

1 208 respostas

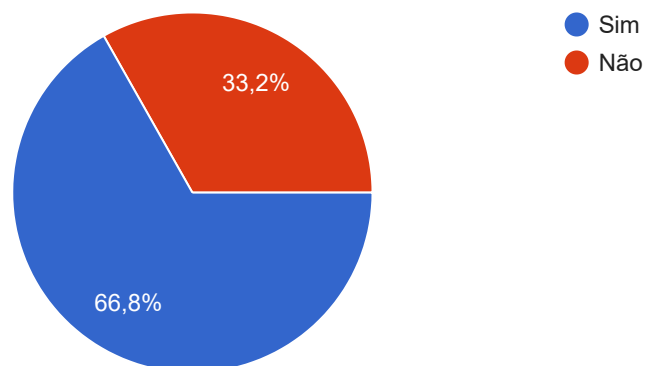




11. Teve acesso aos recursos digitais de que precisou para o trabalho docente?

 Copiar

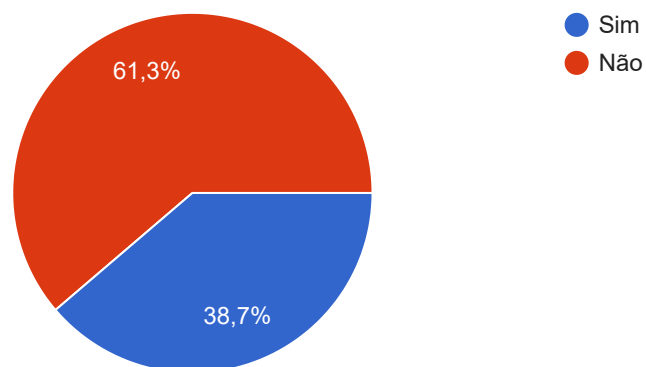
1 208 respostas



12. Frequentou alguma formação de capacitação digital no último semestre?

 Copiar

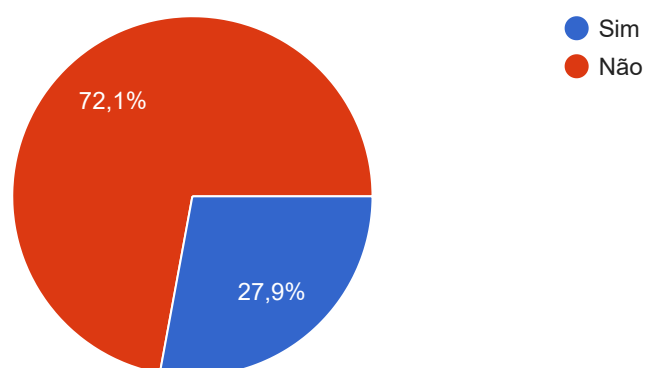
1 208 respostas



14. Teve de pagar para frequentar alguma formação durante a pandemia?

 Copiar

1 208 respostas



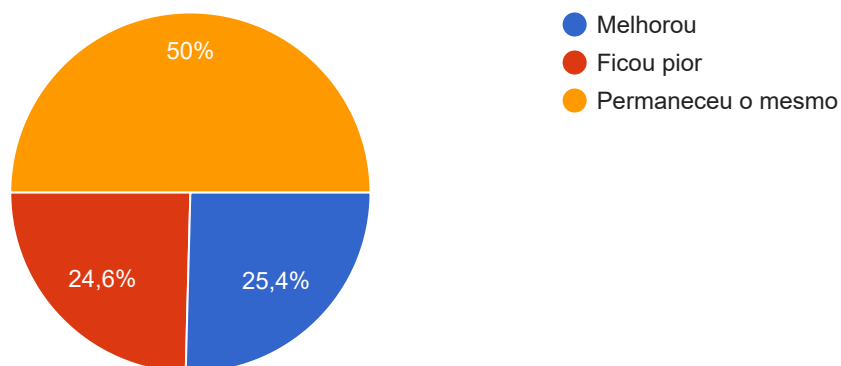
**BEM-ESTAR E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL**



15. Desde que o seu estabelecimento de ensino reabriu, o seu bem-estar:

 Copiar

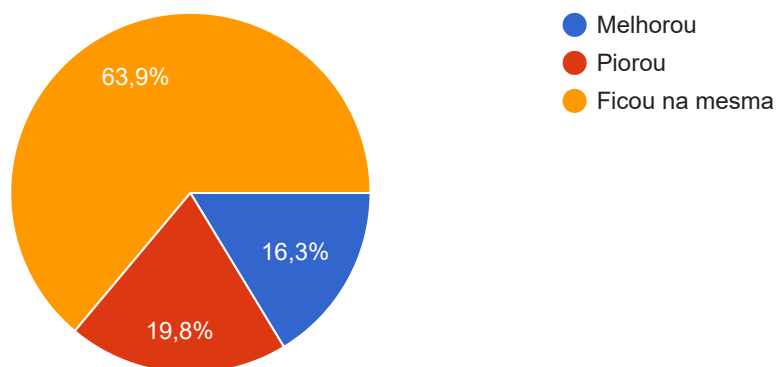
1 208 respostas



16. Como caracteriza a relação entre as Famílias e os professores no último semestre?

 Copiar

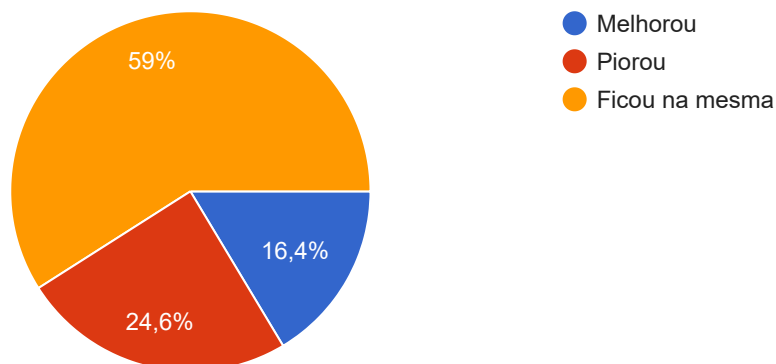
1 208 respostas



17. Como caracteriza as condições para a realização de trabalho colaborativo entre docentes desde que se retomou a atividade letiva presencial?

 Copiar

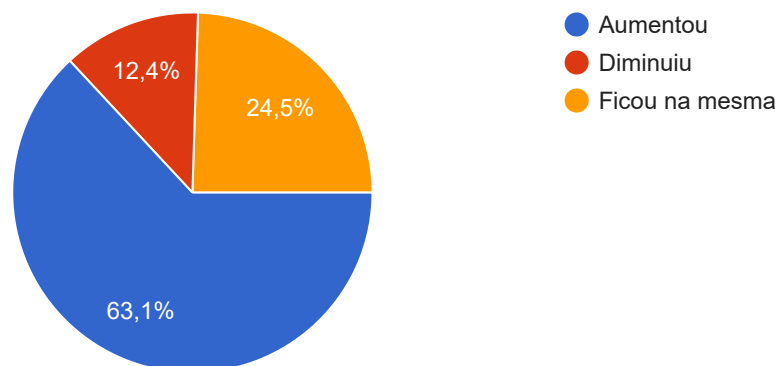
1 208 respostas



18. Como caracteriza a quantidade de trabalho profissional que realizou desde que se retomou a atividade letiva presencial?

 Copiar

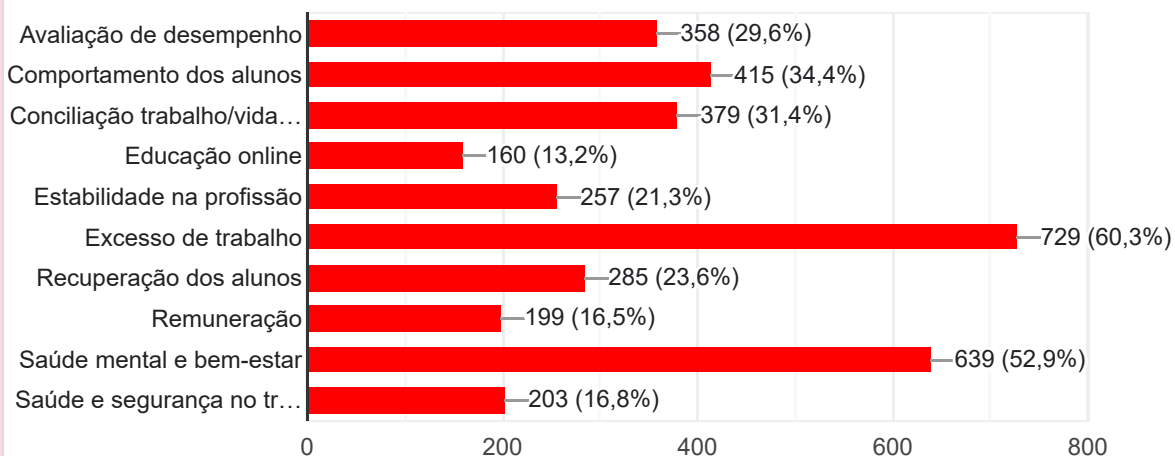
1 208 respostas



19. Quais são as três maiores preocupações com a sua atividade profissional atualmente?

 Copiar

1 208 respostas



20. Se o entender, comente as suas preocupações em relação ao assunto que selecionou na pergunta anterior.

188 respostas

O excesso de trabalho burocrático e a solicitação constante através do email , comprometem a preparação de atividades letivas, uma vez que nos leva à exaustão e não permitem as horas necessárias de descanso.

As coisas estão relacionadas. Ser contratado há dez anos e nunca gozar de um local fixo para ensinar e não ver a carreira a progredir afeta e muito o trabalho que se pode desenvolver.

O prolongamento do ano letivo, no 1 e 2 ciclos não beneficia em nada os alunos. O calendário deve voltar ao que sempre vigorou: terminar em meados de Junho.

A recuperação de alguns alunos nunca será bem feita enquanto o número de alunos por turma se mantiver e a consolidação dos conteúdos e das aprendizagens essenciais estará sempre comprometida devido à reduzida carga semanal da disciplina de Inglês.

Como lidar com a má educação?

Aumentou excessivamente a quantidade de trabalho nos últimos anos e ainda mais com a pandemia, não havendo lugar ao descanso nem aos fim de semana

Há um progressivo (forte) aumento do descontentamento com a carreira e desgaste/fadiga profissional

Os alunos não têm interesse por nada. Não querem fazer nada, por muito diversificado que seja o processo ensino-aprendizagem. Vejo um futuro muito negro, pois a falta de ambição e pouca preocupação com o futuro dos alunos.

As cotas de acesso ao 5º e 7º escalão deveriam ser suspensas, pois não se verificaram as condições para uma avaliação justa de um trabalho feito à distância e sem as oportunidades de realização de atividades normais com alunos.

A desvalorização do papel do professor é demasiado notório e estabelecer a ordem dentro de uma sala de aula torna-se uma tarefa Herculeana e, conseqüentemente ensinar relega-se para segundo plano.

Preocupa-me a avaliação de desempenho, pois este é um sistema hipócrita e superficial. O avaliador deveria comparecer sem aviso, observar uma aula genuína e valorizar quem trabalha diariamente!

Ao trabalhar no privado, quase todos os aspetos da questão anterior poderiam ser mencionados, com exceção da estabilidade e da SS no Trabalho.

É pena os professores terem a clara perceção que a sua avaliação de desempenho não depende do seu trabalho.



Os alunos são cada vez mais mal educados. Isso vem de casa.  
Os horários ultrapassam muito o tempo legal.  
Muito professores, como eu, fomos ultrapassados pelos que foram repostos na carreira.

Acho os alunos com maiores dificuldades no estar na aula. Perderam o sentido de sala de aula.

O trabalho com os alunos em sala de aula aumentou drasticamente. Há falta de apoio para quem tem dois anos de escolaridade. Ninguém faz nada em relação a está situação.

A minha maior preocupação é estar impedida de progredir ao 5º escalão por estar retida ao abrigo da Lei das cotas e ser ultrapassada por colegas com menos tempo de serviço....

Trabalhar, trabalhar, trabalhar e permanecer sempre no mesmo escalão devido a quotas...

Falta de interesse e pouca valorização do trabalho docente. O não cumprimento de regras.

A avaliação de desempenho está a ser extremamente injusta e pouco clara, sendo um fator de desmotivação para nós. Cada vez temos mais trabalho burocrático sem tempo para preparar devidamente o que realmente é importante -as aulas.

Nada a referir

Os professores que mais se empenham não são os que têm M B ou Excelente. Remuneração não corresponde às habilitações. Existem professores no último escalão apenas com o M. P. e um C. F. Outros com Mestrado e nunca chegam ao final da carreira.....

Todos precisamos de motivação para trabalhar. Não sinto que o meu ministério se importe com isso. As relações humanas não são substituídas por estatísticas. Só ensinamos através do amor

Continua o excesso de burocracia! Muitos dos papéis são desnecessários.

A avaliação dos docentes é feita por lobies.  
Lamento informar, mas o que importa é fazer " muito espectáculo "... e a final vai-se verificar e os professores do " espectáculo " são perfeitas nulidades.

A vida familiar ficou muito prejudicada devido á burocracia e excesso de trabalho, sinto-me esgotada, a precisar de descanso. Não está a ser fácil terminar as aulas no dia 8 de julho, sinto-me no meu limite, leciono 1º, 2º e 3º ciclo.

Como consequência das três preocupações assinaladas é inevitável o desgaste físico e emocional que se traduz em graves problemas de saúde física e mental.

Por experiência contatei que os alunos não sabem estar em sala de aula, são mais agressivos nos recreios e pouco recetivos para a aprendizagem com aulas ora em casa ora na escola.

Porque os comportamentos e as atitudes desculpadas e permitidas aos alunos inviabilizam a sua própria aprendizagem.



A saúde mental está ligada também à relação vida pessoal/ vida profissional. O currículo devia ter ficado para segundo plano. Às crianças interessava mais recuperar competências sociais e atividades de desenvolvimento físico

Há um crescendo de desresponsabilização ( em termos de empenho e cumprimento de tarefas e contributos para o bom ambiente de aprendizagem) dos/das alunos/as perante o seu processo de ensino-aprendizagem.

Saúde mental agravada pela má intervenção dos pais.

Devido ao excesso de trabalho e de horários atípicos, foi extremamente difícil conciliar a vida profissional com a vida pessoal. A burocracia aumentou. A pressão foi grande e pôs indubitavelmente em causa a minha saúde mental e o meu bem-estar.

Nada a referir

Com os alunos mais agitados e faladores, o excesso de trabalho burocrático que nos é exigido e a falta de segurança no local de trabalho aliados à idade, tornou-se muito difícil aguentar e estar motivada para trabalhar com os alunos.

Necessitei de 60 dias de atestado porque durante 2020 cheguei a ter dias de trabalho contínuo de 14 e 15 horas. Iniciei o ano letivo muito cansada. Tive de adotar medidas próprias e fiquei sempre atras da secretária e nunca me aproximei dos alunos.

Cada vez mais é nos solicitado mais trabalho para justificar as dificuldades dos alunos

Os ordenados e condições contratuais dos professores no ensino privado e cooperativo são deploráveis, especialmente para professores mais jovens. Não devia haver tanta diferença entre público e privado, pois ao fim de contas somos todos professores.

Os alunos têm um comportamento perturbador porque os encarregados de educação acham que o professor tem apenas o papel de educar.

Toda a gente se preocupou com o bem estar dos alunos, poucos foram capazes de averiguar qual o estado de saúde dos docentes, não obstante o excesso de trabalho e a inexistência de pausa na semana que antecedeu a Páscoa.

O excesso de trabalho tem uma influência negativa na vida pessoal e profissional e na avaliação de desempenho que já é desgastante em todos os aspetos.

Desde que viemos para o Ensino Presencial, alguns alunos perderam métodos e hábitos de trabalho.

A falta de cooperação de alguns alunos e enc de educação dificultam o sucesso de qualquer plano de ação, assim como a quantidade de medidas para colmatar essa falta de cooperação, a sobrecarga, e a pressão sobre os resultados...

O comportamento dos alunos piorou por se encontrarem cansados devido às condições em que decorreu o ano letivo e principalmente ao prolongamento do ano letivo.



Passou-se a atender chamadas de pais aos fins de semana e à noite. Sem vida própria. Vive-se cada vez mais para a escola. Cada vez mais burocracia e tudo para ontem. Até os 3 dias uteis de avaliação deixaram de existir.

Existe um desgaste físico e emocional enorme e preocupante. O excesso de trabalho burocrático + o trabalho como professor de turma (recai sobre estes professores todo o trabalho burocrático) é brutal e está a levar os professores à exaustão.

A avaliação de desempenho é uma aberração, tornando-se numa sobrecarga de trabalho, de mal-estar, que acaba por não ter o reconhecimento que lhe é devido.

O trabalho aumenta com a idade!

Trabalho burocrático desnecessário e ridículo que não serve para nada

Sinto-me exausta, não me consigo concentrar e estou a produzir menos.

Sobrepõem-se vários projetos e um professor passa mais tempo com burocracias e no computador do que a preparar aulas. Este ano considero que a minha saúde mental está em risco, estrei-me nos comprimidos para dormir e calmantes.

Uma intervenção muito atabalhoada da tutela e, mais uma vez, tiveram que ser as escolas e todos os seus funcionários (docentes e não docentes) a tomar as rédeas da situação.

O E@D implicou mais trabalho e horário ficou disperso. Foi exigente e trabalhoso, pouco reconhecido pela Direção da Escola. Preenchimento de muitos documentos online, com o objetivo de promover o contacto permanente dos alunos.

Os alunos após o período de aulas on-line estão mais apáticos, revelam pouco empenho e parecem estar sempre à espera que os exercícios sejam feitos por outros e corrigidos no quadro. Perderam parte da motivação e autonomia.

Ensino à distância, nunca mais (se possível).

Estamos sobrecarregados com papelada sem fim. Sem falar de reuniões e trabalhos de "encher chouriços", impostos por diretores que usam o cargo para exercerem a sua prepotência, legitimada pela tutela.

A diversidade de alunos, os seus diferentes níveis de desempenho e motivação requerem e exigem uma atenção e ação diária de modo a ir ao encontro de cada um, o que se tem tornado bastante desgastante.

A máscara exige um esforço físico muito maior

Sou professora há 25 anos. QZP há muitos.

Casa em Aveiro. Nunca dei aulas lá perto... Tenho um filho com 17 anos no 11º e anda sempre comigo. Já conhecemos imensas escolas. Agora concurso. Quem aguenta??

O excesso de burocracia sobrepõe-se à prática letiva e às questões didático-pedagógicas



É contraproducente ensinar online; conciliar trabalho/vida pessoal torna-se cada vez mais difícil e o excesso de trabalho compromete, aceleradamente, a saúde mental e bem-estar dos docente (e funcionários).

O excesso de trabalho afeta muito a vida familiar

Falta de capacitação digital que tem sido solicitado.

O que me preocupa mais é que cada vez mais sinto que o trabalho ocupa me mais tempo em prejuízo da família e do descanso pessoal.

Contratada com 22 anos de serviço, no ensino público desde 2010. É de uma tremenda injustiça a vinculação de colegas menos graduados e muitos com menos tempo de serviço no público, apenas porque tiveram a sorte de ter 3 contratos anuais.

Os percentis, o computador na sala, e o vencimento.

Os alunos estão cada vez mais insubordinados e não acatam as ordens dos docentes.

A recuperação dos alunos não me preocupa pois com empenho sei que enfrento os desafios. Pior é lidar com os adultos, o excesso de trabalho, saber que cada vez mais se está por conta própria pois as lideranças não se organizam mas exigem organização.

Trabalho em casa é extremamente difícil de consiliar quando temos filhos menores.

A burocracia aumenta de dia para dia não deixando margem para o qual fui contratado: a docência

SE TIVERMOS EQUIPAS MULTIDISCIPLINARES TEMOS MAIS CONDIÇÕES E MELHORES RESPOSTAS ÀS PROBLEMÁTICAS

...

Estar colocada longe de casa faz com que tenha mais preocupações com a vida familiar e a minha saúde e o bem-estar estejam mais desfavorecidos

Está muito difícil e demorada a atualização/mudança de escalão.

Estou exausta os miúdos também, farto me de chorar quando chego a casa porque estou imensamente cansada de tanto trabalho.

Esta pandemia fez-nos ficar psicologicamente vulneráveis,doentes.O medo e insegurança instalou-se e cada dia aumenta.Todas as crianças a partir dos 3anos deviam usar máscara,se no shopping é obrigatório porque não na escola,pela sua segurança(e nossa

As minhas preocupações devem-se ao facto de ser docente contratada

Também excesso de trabalho





O excesso de trabalho, ensino presencial e via telemática, por email, foi extenuante! Acentuou-se a perda de qualidade de trabalho, desequilíbrio nas relações interpessoais. Alguns docentes com a saúde mental comprometida a causarem problemas.

O trabalho burocrático duplicou

Não consigo exprimir o q sinto em tão poucas palavras.

Preocupo-me com a minha avaliação de desempenho porque vou ser avaliada, mas o meu diretor deu-me a entender, (em conversa particular, que não me dará cota de muito bom por ter formação equivalente a apenas bacharelato..

Acesso ao 7º escalão

A vida familiar de um docente deslocado é de constrangimento, tristeza e risco no relacionamento

Muitos alunos regrediram durante o E@D e perderam hábitos de trabalho.

Teria que assinalar mais opções

O Ministério avança com a Municipalização e nada foi feito para a gestão democrática das escolas e contagem do tempo de serviço do congelamento.

As aulas já terminaram mas o cansaço continua acrescido do medo do concurso, dos receios da instabilidade de mudar constantemente de local, de ter de fazer centenas de km por semana, de ter de estar longe da minha filha, etc.

Os professores não são valorizados pelo governo e as escolas parecem autênticos depósitos de alunos. Os alunos passam demasiado tempo na escola e poucos tempo em família.

Muitos professores em burn-out . Excesso de trabalho burocrático .

A formação online não segue requisitos normalizados; Os alunos têm comportamento irresponsável perante os desafios atuais e do futuro; A profissão docente é altamente instável causando impactos no ciclo educativo.

A avaliação do desempenho docente é uma farsa e motivo de desunião dos professores, sobretudo no acesso ao 5 e ao 7 escalão

O trabalho está sempre a aumentar, os alunos piores a nível comportamental e nos professores temos que nos proteger fisicamente e mentalmente. Sem falar da desmotivação salarial consequência do congelamento e da avaliação docente.

O trabalho aumenta a cada ano que passa. Fica a faltar o tempo para a reflexão sobre o funcionamento da escola, a pedagogia, a avaliação de alunos...

É necessário reduzir o excesso de trabalho para melhorar a rentabilidade do mesmo.



Excesso de burocracia. Indiferença pela vida pessoal dos docentes

Esta profissão tornou-se super desgastante, desmotivadora e arruína a saúde física e mental. Insustentável!!!!

O cansaço e o excesso de trabalho impedem os professores de realizar um trabalho eficaz com os seus alunos

Estive doente após o retorno ao serviço devido ao excesso de trabalho.

Os alunos de um modo geral portam-se melhor no Ensino à Distância do que dentro da sala de aula nas aulas presenciais. No ensino à distância como estão sob a supervisão dos pais os alunos portam-se muito melhor do que no ensino presencial.

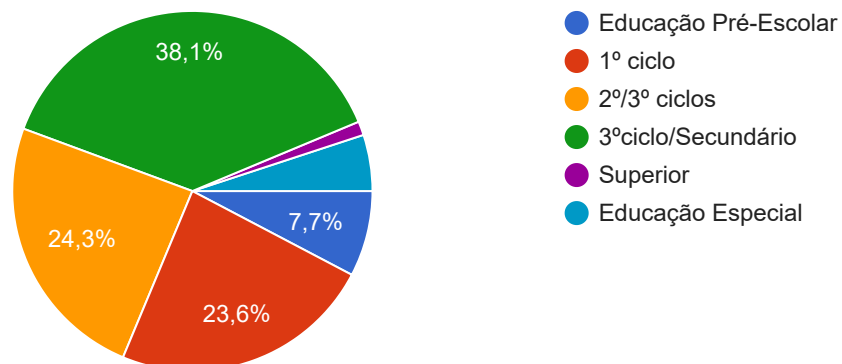
Mais 87 respostas ocultas

## CARACTERIZAÇÃO

### 21. Trabalha em

1 208 respostas

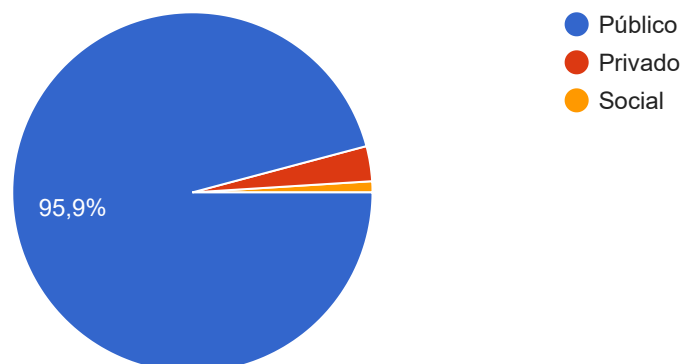
 Copiar



### 22. O estabelecimento de ensino em que trabalha é:

1 208 respostas

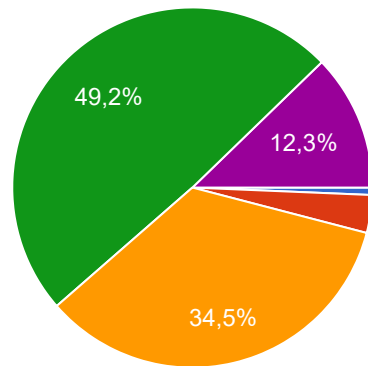
 Copiar



### 23. Idade

 Copiar

1 208 respostas

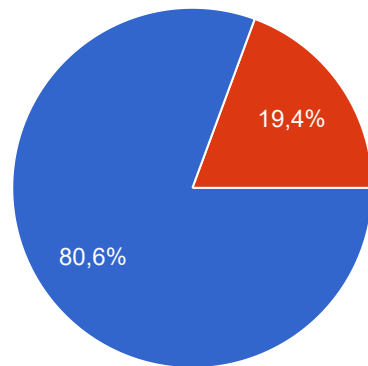


- <30 anos
- 30-39 anos
- 40-49 anos
- 50-59 anos
- >60 anos

### 24. Género:

 Copiar

1 208 respostas

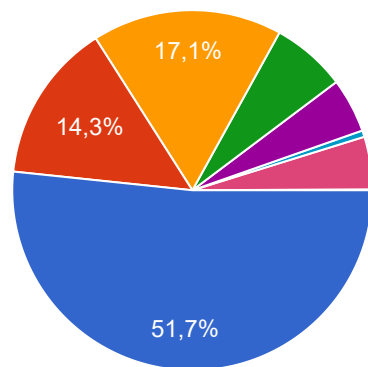


- Feminino
- Masculino

### 25. Em que região trabalha?

 Copiar

1 208 respostas



- Norte
- Centro
- Lisboa/Vale do Tejo
- Sul
- Algarve
- Açores
- Madeira
- Estrangeiro

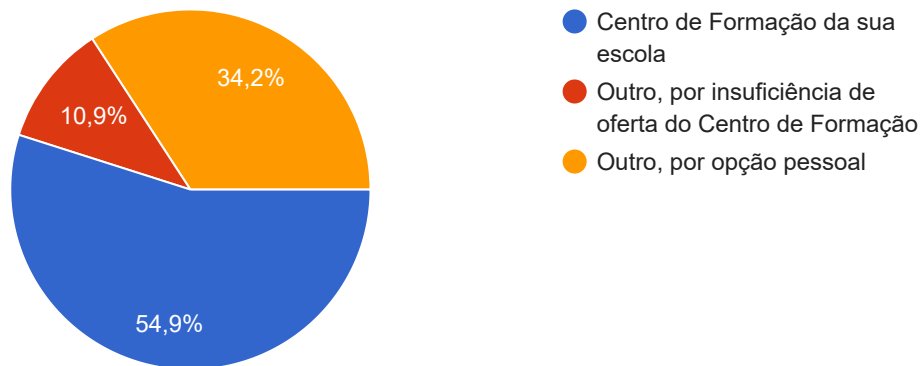
Obrigado



### 13. Quem a promoveu?

 Copiar

468 respostas



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários



